

Barcellos

REGENERADOR

C. M. B.
BIBLIOTECA

2.º Anno

Quinta-feira, 27 de janeiro de 1898

N.º 53

O NOSSO ANNIVERSARIO

Com a publicação do presente numero d'este semanario, entra o «Barcellos» no seu segundo anno de existencia.

Cumpramos, porisso, agradecer aos nossos queridos amigos e correligionarios a protecção, que nos dispensaram com as suas assignaturas, momentê aquellas que foram pontualmente satisfeitas e que, assim, vieram livrar esta empreza de difficuldades; porque—como é bem de ver—as despesas do «Barcellos» são certas e continuas, tornando-se, porisso, necessario—para occorrer á sua prompta satisfação—que as receitas se vão cobrando em ordem com as necessidades d'aquellas.

E foi por causa d'este laconico mas sincero agradecimento, queridos leitores, que não fugimos hoje á velha praxe de fallar... do nosso anniversario.

Nada mais se nos offerece dizer-lhes; pois, quanto ao nosso programma, bem sabem que elle continua sendo e—esperamos—será sempre o que foi traçado por mão de mestre ao entrarmos na arena da Imprensa.

N'esta ardua e espinhosa tarefa, de que nos incumbimos, jamais esqueceremos as responsabilidades assumidas, fazendo, sempre, por nos havermos, o mais desapaixoadamente, correcta, digna e nobremente. Empenharemos n'isto todo o esforço de que podermos dispender fazendo, sempre, por defender a nossa bandeira e honrar a sua divisa.

Se—como já succedeu em um bem curto espaço de vida—tivermos de encharcar algum importuno, que tente macularnos ou embargar-nos o passo, então, em defeza da dignidade—um outro principio não menos nobre, digno e indispensavel a todo o homem, que se prese d'este nome—cumpriremos, tambem, a nossa missão e o nosso dever, punhando—se tanto preciso for—com todo o vigor de que dispozermos e dando-lhe—se tanto necessario—atê tocar a quebrado.

Damos os factos, que advirão em nosso abono, para pênhor da sinceridade com que escrevemos, certos de que elles nos hão de vir honrar, sempre, os compromissos, que aqui tomamos.

Quem não deve não teme; e o nosso passado não nos accusa responsabilidades, que não tenhamos honrado.

CANTIGA

*Coração, olha o que queres,
Que mulheres são mulheres.*

Tão tyranna e desigual
Sustentam sempre a vontade
Que a quem lhes quer de verdade
Confessam que querem mal
Se amor para ellas não val,
Coração, olha o que queres;
Que mulheres são mulheres.

Se alguma tem afeição
Ha de ser a que lh'a nega,
Porque nenhuma se entrega
Fóra d'esta condição:
Não lhe queiras, coração;
E se não, olha o que queres;
Que mulheres são mulheres.

Sãs taes, que é melhor partido,
Para obrigar-as a tel-as,
Ir sempre fugindo d'ellas
Que andar por ellas perdido:
E pois o tens conhecido,
Coração, que mais lhe queres?
Que emfim todas são mulheres.

Francisco R. Lobo.

TRES CANTOS

Quando se brinca contente
Ao despontar da existencia,
Nos folguedos d'innocencia,
Nos delirios de criança;
A alma que desabrocha
Alegre, candida e pura,
N'essa continua ventura
E' toda um hymno:—esperança!

Depois na quadra ditosa,
No fogo da juventude,
Quando o peito é um alaúde.
E que a fronte tem calor;
A alma que então se expande
Ardente, fogosa e bella,
Idolatrando a donzella,
Soletta em trovas:—amor!

Mas quando a crença se esgota
Na taça dos desenganos,
E o lento correr dos annos
Envenena a mocidade;
Então a alma cançada,
Dos bellos sonhos despida,
Chorando a passada vida,
Só tem um canto:—saúde!

Casimiro d'Abreu.

RETALHOS

Uma casa invadida pelos ratos

Ha dias, produziu-se um grande borburrinho na pacifica e pittoresca rua Méchain, em Paris. Uma das casas d'essa rua foi invadida por um verdadeiro exercito de ratos enormes, cuja existencia foi revelada pela... terrivel aproximação do fim de janeiro.

Os inquilinos do primeiro andar da casa referida, tendo estado ausentes durante alguns mezes e querendo mudar agora de residencia, foram intimados pelo senhorio, na occasião

em que regressavam para effectuar a mudança, a pagar-lhe o importe das reparações, assás importantes, dos estragos soffridos em diversos logares do forro da casa.

Tal intimação causou uma grande e natural surpresa aos inquilinos, visto como, em consciencia, elles não tinham de que accusar-se por quaesquer delictos praticados no edificio, mas não tardaram a aperceber-se de que os estragos referidos haviam sido obra d'uma colonia de roedores, d'esses grandes ratos de Paris que furam um tão precioso refugio para o momento do assedio. Fez-se uma investigação no

subterraneo da casa, e descobriu-se uma prodigiosa quantidade d'elles que, ao ruido produzido, se pozeram em fuga em todas as direcções.

Por sua vez, então, os locatarios pediram ao senhorio uma indemnisação pelos prejuizos que os inesperados parasitas lhes haviam causado nos seus moveis. Caixas de livros, cadeiras, *fauteuils*, commodas, etc., tinham sido completamente deteriorados.

Foi preciso, mesmo, em razão do estado em que se encontravam as paredes do subterraneo, mandar chamar seis pedreiros, que gastaram mais de quatro dias a fazer as reparações precisas, enquanto a porteira da casa e os demais membros de sua familia, armados de paus e de vassouras se votavam a uma caçada em regra aos temiveis roedores, conseguindo exterminar umas duas duzias d'elles, de tamanho colossal.

Os restantes inquilinos do predio descobriram tambem enormes estragos nas suas provisões e nos seus moveis, e reclamaram do proprietario a indemnisação equivalente a elles.

No bairro attribue-se a existencia dos ratos á visinhança d'umas pilhas de imundicie depositadas atraz do muro norte da rua, no jardim do hospital Cochin. Desde ha muito tempo, parece, os moradores da rua Méchain queixam-se d'esses depositos de detritos, dos quaes se exala um cheiro pestilencial. Suppõe-se que os ratos, attrahidos por essas exhalações, tivessem ido escolher residencia no predio referido.

Um crime mysterioso

Sob os titulos sensacionaes—*Uma tragedia na familia do khediva—Um romance oriental*—os jornaes inglezes publicaram um telegramma do Cairo, no qual se diz, em resumo, o seguinte:

Na terça-feira ultima, o principe Saïd-ben-Toussoun, primo germano do khediva, desposou uma joven americana. No dia seguinte, sem se haver manifestado, precedentemente, qualquer symptoma de doença, elle apparecia com soffrimentos horriveis, e dentro em pouco expirava.

A morte, occorrida em taes circumstancias, tem dado lugar a todo o genero de commentarios: foi um caso mysterioso, verdadeiramente oriental pelo caracter.

O principe tinha sido educado á europeia: estudara em Saint-Cyr, d'onde sahira com o grau de sub-logar-tenente. Era ajudante de campo do khediva, e gosava d'uma grande popularidade.

Affonso Daudet

Affonso Daudet deixou uma obra posthuma: intitula-se *Ma douleur*, e as paginas d'ella são o reflexo d'uma alma como a sua, alanceada por infinitas magias, e o retrato de seu corpo lacerado pela nevrose.

Descreveu n'ella a intimidade da sua vida, estabelecendo o balanço das miserias humanas por que passou, e numerou-as dia a dia, com uma crueldade atterradora.

Naquellas paginas falla-se da insomnia invencivel, das allucinações opticas, e do desespero d'um homem que, tendo-se co-

nhecido forte e ávido de vida, se sente minar pela enfermidade que o converte n'um escravo dos nervos sempre em tensão.

E, em summa, um livro de dissecação: vivido por um enfermo e escripto por um poeta, porque o poeta não abdicou nenhum dos seus direitos e semeou o seu livro de exclamações de soberba formosura, de imagens atterradoras como a descripção do homem paralytico comparado aos personagens da mythologia grega, que, convertidos em arvores ou em estatuas, assistiam assombrados ao phenomeno que, progressivamente, esgotava os mananciaes da sua vida, cravando a pouco e pouco os seus pés na terra, suspendendo-lhes o movimento do coração e não lhes deixando mais do que o cerebro para soffrerem e a bocca para se queixarem.

Assim viveu Daudet os ultimos vinte annos da sua existencia, e; se nunca fallou da *Ma douleur*, é de suppôr, todavia, que encarregasse seu filho da piedosa missão de dal-a á publicidade.

Horror ao carcere

De Puerto Serrano (Hespanha), dão noticia d'um successo muito original:

Dois individuos d'aquelle lugar, pedreiros de officio e borrachões de profissão, que passavam a vida no carcere pelos escandalos que praticavam devido ao abuso das bebidas, n'uma das ultimas noites reuniram uma grande quantidade de pedra em frente da porta da prisão, e formaram com ella uma grossa parede, devidamente argamassada.

Ao romper o dia, os habitantes do povoado ficaram surprehendidos com o caso e promoveram um motim indisciplinavel.

A guarda civil prendeu os dois pedreiros e obrigou-os a destruir a sua obra, dando elles, depois, entrada no edificio que com tanta canceira tinham querido vedar.

Do interrogatorio a que foram submettidos, averignou-se que os levára á pratica do seu feito... a intenção de impedirem que os tornassem a encarcerar!

VARIAS NOTICIAS

Na thesouraria da camara municipal está em pagamento o juro das obrigações da mesma camara.

—Regressou de Mindello acompanhado de sua ex.^{ma} mãe, o sr. Ayres de Sá Felgueiras Benevides, nosso subscritor.

—Vimos n'esta villa o nosso collega Rodrigo Terrozo e o sr. Antonio Correia do Amaral, tabellião, ambos de Villa Nova de Famalicão.

—Na passada 3.ª-feira seguiu para Penafiel, para onde foi destacado por 3 mezes, uma força de 12 praças do 2.º batalhão d'infanteria 20 aquartellado n'esta villa, sob o commando do 2.º sargt.º e nosso am.º Campello.

A CARTA BRANCA

No actual momento historico, e sob o odioso consulado progressista, quasi podemos dizer que já não vigora n'este paiz a Carta Constitucional — vigora a *carta branca*.

O sr. presidente do concelho, amante apaixonado e strenuo defensor da Carta Constitucional, por cuja pureza e integridade pejejou em commum com os republicanos que, como se sabe, são láo amigos d'ella como s. ex.^a, mal se apanhou encarrapitado no cocuruto do poder, resolveu prescindir d'ella e adoptar, como norma e lei suprema do seu governo unica e simplesmente a *carta branca*.

Foi dando *carta branca* aos seus galopins eleitoraes para perseguirem os adversarios e prometterem aos amigos pontes e caminhos de ferro, que elle conseguiu levar ás camaras uma maioria subserviente, facciosa, prompta a subscrever com o seu consentimento e o seu applauso todos os monstruosos disparates administrativos e financeiros que formigam na imagiunativa do governo.

Foi pedindo e obtendo por maneira subrepticia e astuciosa, *carta branca* d'el-rei para a nova divisao concelhia, que elle pôde levar a cabo toda a casta de absurdo e disparate, com prejuizo dos povos que vêem sacrificados ao facciosismo partidario os seus interesses e a sua commodidade.

E é ainda, pedindo ás camaras *carta branca* para negociar a conversão como bem lhe pareça e convenha, sem ter que dar contas das condições em que pretende realisá-la, que elle quer aplanar as difficuldades financeiras que o assoberbam.

Estamos, pois, em pleno regimen da *carta branca*.

Ja tem *carta branca* a policia para apprehender jornaes, perseguir e prender jornalistas.

Tem *carta branca* os amigos do governo para fazer sustar despachos de professores primarios, depois da sua publicação no *Diario*.

Tem *carta branca* os negociadores de emprestimos para arranjarem dinheiro, seja por que preço fôr.

Tem *carta branca* o sr. José Luciano de Castro para espatifar comarcas e concelhos a seu gosto e a bel-prazer dos seus amigos. E, naturalmente, vae obter tambem do parlamento *carta branca* para realisar a conversão nos termos que bem entender, com prejuizo e affronta do paiz, se tanto lhe convier e fôr preciso.

Nestas circumstancias, pois o governo não é, como prometteu e parece que devia ser, um governo amante e respeitador da Carta Constitucional — é um governo de *carta branca*.

Elle pode fazer e desfazer o que bem quizer e julgar, sem lhe importar com a lei para nada, porque a unica lei que conhece e pela qual se regula é a lei da *carta branca*; isto é, a lei da sua vontade.

Ainda não houve n'este paiz um governo que ousasse inaugurar o regimen da *carta branca*.

Todos os anteriores ministerios seguiram a norma constitucional; só este segue a norma da *carta branca*!

Mesmo quando assumiam a dictadura, os outros governos eram constitucionaes, não só porque usavam de uma faculdade que o pacto fundamental lhe conferia, mas ainda porque, depois, tinham de sujeitar os seus actos á discussão e á sancção do parlamento.

Com o actual governo progressista, que inaugurou o regimen da *carta branca*, succede o contrario. Abusa da confiança del-rei e obtem a assignatura de um decreto, que é uma *carta branca* passada ao presidente do conselho para elle fazer uma divisao comarcã á sua vontade. Abusa ou pretende abusar da subservencia da maioria parlamentar, para arranjar a conversão como lhe convenha. E assim fica alliviado da responsabilidade de suas accões e ninguem poderá tirarlhe contas de seus erros e de seus abusos. Nem as camaras, nem el-rei porque nem umas nem outro poderão pedir contas a um governo a quem concederam a *carta branca*.

Do «Jornal de Noticias».

Carta de Lisboa

De fevereiro a novembro do anno findo a divida fluctuante cresceu cerca de nove mil contos de reis! Creio que não é preciso mais nenhum esclarecimento para demonstrar quanto é angustiosa a situação que atravessamos.

Para acudir a este terrivel estado, o sr. ministro do reino arranca Palhaça a Aveiro entrega-a a Oliveira do Bairro; o sr. ministro dos estrangeiros entretem-se a alterar a fórma de promoção a consules de 1.^a classe; o sr. ministro da justiça a passear pelas ruas da Baixa a olhar para as janellas a ver se arranja namoro; o sr. ministro das obras publicas a augmentar as despesas em mais duzentos e tantos contos que é quanto vão custar os colleiros communs; o sr. ministro da guerra a tratar de quadro auxiliar para satisfazer vaidades de correligionarios que nem á mão de Deus Padre querem que se lhes chame inactivos; o sr. ministro da marinha a declarar que a administração ultramarina é um cahos e sem lhe acudir com qualquer remedio; o sr. ministro da fazenda a fazer uma gritaria ensurdecedora, a esbracejar e a soltar berros, quando lhe pedem explicações que elle nunca pode dar... porque está tudo pendente!

Foi como ficaram os negocios de fazenda cahidos nas mãos de s. ex.^a, pendentes!

Quando na camara algum digno par ou algum sr. deputado se levanta e pede informações sobre assumpto importante relativo á pasta da fazenda, o sr. Ressano Garcia n'uma furia que só encontra explicação nas responsabilidades gravissimas que s. ex.^a creou em redor de si, responde invariavelmente ou que se trata de negociações pendentes e por isso será prejudicial a exposição de quaesquer documentos, ou que os documentos não podem ser presentes á camara, porque perigam os interesses do estado. E assim como começa a berrar, a berrar acaba, o que lhe valeu já este justo *suelto das Novidades*.

«Consta que os presidentes

das duas casas do parlamento, visto o sr. Ressano Garcia se exalta com muita frequencia quando responde aos oradores da opposição, resolveram substituir a formula:—*Tem a palavra o sr. ministro da fazenda pela de:—Tem a bulha o sr. ministro das zangas.*»

E a argumentação do sr. Ressano—a gritaria! Emquanto ao mais temos:

Correspondencia entre o governo e a Junta do Credito Publico—não pôde mandal-a á camara *por certos motivos*.

Documentos sobre os negocios dos tabacos—não pôde mandal-os porque estão pendentes.

Bases ácerca da conversão—não pode dizel-as porque estão pendentes!

Contrato para a moedação da prata—tambem não pode mandal-o, porque perigam os interesses do Estado.

Entre perigos e pendencias todos os negocios da fazenda não há meio de se saber uma palavra a respeito d'elles. Que ha muito caso perigoso está o paiz farto de sabel-o, e que está muita *cousa pendente* tambem o não ignora. Por exemplo—as setenta e duas mil obrigações dos caminhos de ferro do norte e leste—*pendentes!* Titulos da nossa divida externa—*pendentes!*

E tomára o governa que fiquem *pendentes* as linhas ferreas do Estado, e que os tabacos continuem tambem *pendentes* por muitos largos annos!

Todas estas *pendencias* podem servir muito bem para emmoldurar o lindo quadro, em que se vê no fundo:—Augmento da divida fluuante de fevereiro a novembro de 1897—cerca de nove mil contos!

«Ah! seu Ulysses! como se diz no *Timim*.

Do «Jornal de Noticias».

Francisco Soucasaux

Temos sempre muito prazer referirmo-nos aos nossos compatriotas que no estrangeiro conseguem elevar-se unicamente pelo seu trabalho.

Ainda ha pouco o nosso collega da «Folha» transcreveu referencias da imprensa fluminense a respeito do sr. Francisco Soucasaux, irmão do sr. A. Soucasaux, da «Lagrima», e do sr. Manoel Soucasaux, gerente da Companhia Marcenaria Brasileira e hoje compete-nos a nós esse gosto.

Eis o que a respeito d'aquelle nosso amigo, cujo genio tivemos, por mais de uma vez, occasião de apreciar, diz a «Gazeta de Noticias»:

«Conhecem Francisco Soucasaux? E talvez o artista mais notavel, que possui a nossa classe industrial; modesto no fallar e no vestir; mas de uma instrução pratica variadissima, que, de ha muito, teria feito fallar de si, se o seu proprietario não fosse do mais desasado acanhamento.

Como torneiro, ainda não houve quem competisse com elle no

Rio de Janeiro e, pelo muito que tenho visto d'esta especialidade, não creio que, mesmo em França ou na Alemanha, haja artista que, ao torno mecanico, com elle se possa medir.

E', alem d'isso, machinista notavel; inventou o torno multiplicador; montou todas as machinas da importantissima fabrica da Marcenaria Brasileira; é architecto: agrimensor; photographo; muito entendido em chimica industrial, etc.»

O mesmo jornal referindo-se á construcção do palacio do Congresso da nova capital de Minas, trabalho notabilissimo, cuja direcção está confiada a F. Soucasaux, tem para este artista estas palavras:

«..... Os importantes trabalhos já feitos para o edificio do Congresso foram administrados pelo nosso conhecido Francisco Soucasaux.

E, a proposito do nosso artista que, de torneiro sem rival, se transformou em intelligente e prestimoso constructor, convém enumerar, entre os edificios construidos para a nova capital de Minas a estação General Carneiro, o primeiro edificio importante que empreiteiros de Bello Horizonte entregaram á commissão constructora.»

No «Bello Horizonte» lê-se sobre a edificação d'um *Gymnasio* na mesma capital, dirigida pelo referido constructor;

«*Gymnasio*—Ainda hontem, foram lançadas as primeiras pedras dos alicerces daquelle edificio de instrução publica deste lugar, e hoje já se acha o mesmo coberto.

«O sr. Francisco Soucasaux deve estar a essas horas, estregando as mãos de contente, pelo brilhante exito de sua festa inaugural e por ver o quanto é estimado e considerado em «Bello Horizonte», como ficou bem patente pelas palavras elogiosas ao mesmo dirigidas n'aquelles brindes. E com effeito jus tem de sobra ás mesmas, pelo seu character impolluto, franco, honesto e recto.»

Ainda respigamos mais notas sobre o illustre portuguez, que se resumen n'isto:

Em uma das manifestações feitas ao chefe da Commissão Constructora da Nova Capital de Minas disséra o dr. F. Bicalho, nobre e intelligentissimo engenheiro: «Fui inspirado por Deus quando tive a ideia de chamar junto a mim F. Soucasaux.»

O nosso conferraneo tem lidado com os vultos mais eminentes da engenharia brasileira, os quaes representam, diante do mundo scientifico, o papel mais brilhante no seculo actual—a construcção de uma cidade moderna.

Fôra elle a quem coube o papel algo saliente de lançar a primeira pedra para a construcção da metropole mineira.

Debaixo de sua direcção assentaram-se os primeiros trilhos do seu ramal ferreo, que ligam a estrada de ferro central do Brazil; montou o primeiro material rodante; e entregou o primeiro edificio, a lindissima estação de General

Carneiro, que vimos reproduzida, á Commissão de que fallamos.

Montou em tres mezes 25 machinas de preparar madeiras e organisou o pessoal que consigo trabalhára, cujo numero foi de tresentos.

Como reconhecimento aos seus serviços a Commissão confiára-lhe a edificação do Palacio do congresso a que se fez referencia.

Os nossos parabens.

Previsão do tempo

Jules Capre, de Chateau de Chillon (Suissa), publicou uma longa série de prognosticos meteorologicos na Europa, da qual estratamos os seguintes, com relação aos ultimos dias de Janeiro e primeiros vinte dias de fevereiro.

Diz-nos elle: De 20 a 28 de Janeiro, mau periodo para a Europa occidental. Fortes perturbações atmosphericas. A partir de 26 o vento noroeste dominará sobre a França, a Inglaterra; os Paizes Baixos e o oeste da Suissa e da Alemanha.

De 28 de janeiro a 5 de fevereiro. Periodo intermediario. Tempo frio, predominancia de ventos de este a noroeste. Fortes depressões do Mediterraneo oriental, Adriatico, sul d'Italia e particularmente nos dias 3 e 4 de fevereiro que são os maus dias d'este periodo. Altas pressões sobre a França e nas ilhas britannicas.

De 5 a 9. Tempo frio, secco, bello. Altas pressões na Europa central e occidental.

De 9 a 12. Volta das depressões na Escocia e Scandinavia. Altas pressões na Hespanha, no sudoeste de França. Tempo coberto, chuva, frio, neve e predominancia dos ventos noroeste particularmente nos dias 9, 10, e 11.

De 12 a 20. Altas pressões na Europa occidental e central. Bom tempo, frio. Baixas pressões no Mediterraneo, ao sul.

Depressões ao norte, na Scandinavia nos dias 14 e 15. Vento d'oeste e noroeste na Inglaterra e nos Paizes Baixos.

Jules Capre diz que se estes prognosticos não forem absolutamente exactos, não será por culpa d'elle, pois baseou os seus calculos n'um schema feito sobre elementos que admite como sendo os principios constitutivos da lei metereologica a que se refere n'um longo artigo que precede os seus prognosticos.

Commercio

O nosso bom amigo e correligionario sr. Thomaz José d'Araujo, acreditado negociante d'esta praça, participa-nos que associou ao seu negocio de mercearia, seu filho o sr. Joaquim José d'Araujo e os seus empregados srs. Antonio Fernandes Correia e Antonio Gomes de Faria Rego, tambem nossos amigos. A nova firma gira sobre o nome social de Thomaz José d'Araujo & C.^a

Agouramos-lhes um futuro cheio de prosperidade.

Conselheiro José Novaes

Chegou hontem a esta villa o nosso querido e prestigioso chefe politico é muito digno deputado por este circulo, sr. Conselheiro José Novaes.

Sua ex.^a retira-se hoje para o Porto.

Passa amanhã—28—o anniversario natalicio de s. ex.^a

Anniversario natalicio

Teve o seu anniversario natalicio, no dia 24, o sr. Antonio Vieira Fiuza, importante capitalista.
Parabens.

Hydrophobia

Ha dias seguiram para Lisboa, atacados de hydrophobia, quatro creanças, da freguezia de S. Fins do Tamel.

Partida

O digno secretario da meza da Santa Casa de Misericordia, sr. padre Antonio José Monteiro de Lima, partiu no domingo ultimo para Lisboa.

Cyclistas

Um grupo cyclista d'esta villa vae no proximo domingo em passeio a Villa Nova de Famalicão.

Hotel Vinagre

O antigo e acreditado restaurant Vinagre, installado na rua do Bom Jesus da Cruz, muda na proxima semana para o largo da Porta Nobre, transformando-se em hotel, para o que se está modificando a casa n.º 20, com grandes melhoramentos.

Incendio

Na noute de sabbado houve principio d'incendio na casa do nosso amigo e correccionario sr. Joaquim da Costa Ferreira, da vizinha freguezia de S. Pedro de Villa Frescainha.

Os prejuizos são de pouca monta, attento os rapidos socorros dos vizinhos.

Estrada á Franqueira

Não deixamos de mão o assumpto — e com muito prazer.

E' nos grato ver a airosa maneira como o publico, em geral, presta ajuda marecida a um punhado d'homens que commettem arrojados um beneficio local, mas de aproveitamento commum.

E' licito, de justiça até, que todos continuem a não abandonar aquelles que se esforçam em demasias, apenas sentindo o intuito glorioso de ser util ao torrão a que pertencem.

Consta-nos que já entrados em cofre da digna commissão d'esta villa, alguns donativos se acham destinados a esse fim.

E' louvavel o zelo e cuidados que a mesma empresa em obter algum dinheiro.

Dentro em breve começaremos a publicar as quantias e nomes dos benemeritos subscriptores.

Transcrevemos a carta de que a briosa commissão se serve para angariar donativos:

«Ex.^{mo} Snr.—Entre nós desde muito é sentida a falta d'uma estrada que facilite o transitio para a notavel e historica ermida de Nossa Senhora da Franqueira, sita no cumme do formoso monte do mesmo nome, ao sudoeste d'esta villa e distante cerca de tres kilometros.

D'ahi sobre largo horisante se patenteia um bellissimo, encantador e deslumbrante panorama, que só é dado gozar aos que dif-

ficilmente podem subir aquella elevada e solitaria estancia, onde tambem se sente agradavelmente um sadio clima d'altitude. Lá se fortalece o corpo e engrandece a alma.

Chegou alfin o momento desejado de os admiradores de tão pitoresco local vèrem realisado o seu ideal.

A actual meza administrativa da confraria de Nossa Senhora da Franqueira emprehendeu construir para a dita ermida um ramal da estrada municipal n.º 5 de Barcelinhos a Rates, a cuja construcção já deu principio no dia 31 de dezembro proximo passado, tendo para isso conseguido não só que todos os proprietarios da freguezia de Pereira, por onde esse ramal vae, cedessem gratuitamente os terrenos necessarios e a coadjuvassem com seus servicos, mas ainda que a Ex.^{ma} Camara Municipal mandasse para alli tambem fazerem servicos o sr. conductor municipal e alguns cantoneiros. Faltando-lhe, porém, os indispensaveis meios pecuniaris, a mesma mesa nomeou-nos em commissão auxliar afim de angariarmos donativos para occorrer ás despesas com a construcção d'aquelle ramal de estrada e com o aformoseamento do local da referida ermida.

Em tres circumstancias, esta commissão, conscia da religiosidade e patriotismo de V. Ex.^a, tem a honra de rogar-lhe a distincta fineza de a coadjuvar com uma quantia que for de sua vontade para assim melhor poder corresponder ao almejado fim, ficando todavia V. Ex.^a certo de que contribuirá para a realisacão d'um grandioso pensamento e importante melhoramento de valiosa utilidade.

Espera-se que se dignará attender a tão justo pedido, dando V. Ex.^a mais uma prova de que verdadeiramente ama a nossa terra e se interessa pelos seus melhoramentos.

A Commissão:—Presidente, Manuel Ludgero Gomes Alvares de Sá Ramires; secretario, Luiz Maria da Costa de Almeida Ferraz; thesoureiro, Francisco Machado Carmona; vogaes, Rodrigo de Souza Azevedo, Delfino Pereira Esteves, José Alves de Faria, Manoel Augusto de Passos, Domingos José da Silva, Antonio Justiniano da Silva, Guilherme Guimarães e João Baptista Maciel.

A CONVERSÃO

Respondendo ha dias, na camara dos pares, a uma pergunta do sr. conde de Casal Ribeiro, a proposito da projectada conversão, disse, entre outras coisas, o sr. ministro da fazenda que, «no estrangeiro, havia negociações pendentes».

Agora no jornal do conhecido financeiro parisiense sr. Kergall, lê-se: «que as affirmadas negociações do sr. ministro da fazenda nem mesmo estão começadas e que só poderão começar quando o governo tiver recebido das camaras auctorisação para tratar do assumpto. Como é, pois, que o sr. ministro da fazenda, que falla de negociações pendentes, está do caso informado, ou que uso faz elle das suas informações?»

Mais uma vez o sr. ministro da fazenda é apanhado em contradicção, confirmando-se o que se disse ha pouco acerca da verdadeira missão dos delegados do governo portuguez no estrangeiro, que andam apenas empenhados em arranjar dinheiro, custe o que custar, para as necessidades de quem lá os manda!

Uma das curiosidades que offerece a projectada conversão da divida é consignar-se na proposta governamental que as despe-

zas podem angmentar 1 0/0 do nominativo, isto é, uns 14 milhões de francos que, ao cambio actual, prefazem cerca de 4:000 contos.

O x n'este escuro problema é que ninguem pôde afinar para que é necessaria tal despeza, sabendo-se que o Estado não pôde pagar aos seus créditos senão uma parte minima da divida.

Se os créditos estão de accordo, como se diz, de que procedem essas escuras despezas que acarretam tão avultado encargo, avolumando esse que se pretende minorar?

E' isto o que a opposição deseja saber e que o ministerio parece não querer explicar. Pois é necessario que tudo se aclare. Assim o entende todo o paiz, e a opposição está perfeitamente no seu lugar, combatendo uma proposta que julga contraria aos interesses da nação. Ao governo—esmagal-a com declarações francas e positivas, e não recuar a medrontado, como se temesse a descoberta de mais uma obra nefasta que acabasse de desprestigial-o!

Aposentação

O rev. Miranda, parcho de S. Romão da Ucha, d'este concelho, foi aposentado com a pensão annual de rs. 248:420.

Fallecimentos

Na casa de Penalva, concelho de Baião, falleceu, ha dias, a exm.^a sr.^a D. Maria da Graça Pereira de Vasconcellos Souza e Menezes, virtuosa esposa, muito caritativa, do sr. dr. Antonio de Azeredo Pinto Leme e Mello e tia dos nossos amigos conselheiro Alexandre Cabral, dr. Antonio Cabral, da casa de Agrellos, José e João Pereira, da casa do Cabo, no Marco de Canavezes.

Trazemos, por este motivo, os nossos sentidos pezames a ss. ex.^{as}.

—Falleceu no hospital da Misericordia, d'esta villa, a snr.^a Anna Thereza Simões.

Damos pezamos ao nosso amigo Francisco Pereira Alves Simões.

—Tambem falleceu no passado domingo na sua casa, no largo da estação do caminho de ferro d'esta villa, o infeliz tuberculoso José Ferreira Pedras, para quem ha pouco appellamos do bondoso coração dos nossos assignantes, uma esmolla para poder debellar a terrivel enfermidade que o victimou.

Paz á sua alma.

—Falleceu hontem a sr.^a Marquiza Polonia, sogra do sr. Adelfino Maciel, negociante estabelecido no Campo de D. Luiz 1.º.

Pezames.

—Igualmente, na freguezia de Santa Eulalia de Rio Covo, falleceu a viuva do sr. Braz Carneiro Pereira de Vilhena.

Orgão

Uma commissão de damas da nossa melhor sociedade acaba de offerecer um novo orgão para a igreja da Collegiada.

Festividades e romaria

Na festividade que como noticiamos hade realisar-se na igreja da Collegiada, no dia 2 de fevereiro, em honra da Senhora da Graça, é orador o rev. Alexandrino Leituga e a muzica de rua é dos Voluntarios.

Esta festividade é precedida de conferencias religiosas que principiam hoje pelas 11 horas da manhã, para senhoras, e ás 6 da tarde para homens.

Nos dias seguintes as conferencias das senhoras passarão a effectuar-se da 1 hora da tarde, por diante.

São conferentes os conhecidos padres da Companhia de Jesus. Estas conferencias são promo-

vidas pela Congregação Marianna. —No dia 4 de fevereiro verifica-se em Barcelinhos a antiga e popular romaria de S. Braz, no pittoresco local do mesmo nome. No arraial toca a banda de musica dos Voluntarios. Será bom que o sr. administrador do concelho se não ausente d'esta villa em esse dia, a fim de haver boa policia na romaria e na villa e não termos de relatar factos identicos aos acontecidos no dia da romaria de Santo Amaro.

Banco de Barcellos

Os srs. accionistas d'este banco são convidados a comparecerem na sede do mesmo, ás 11 horas da manhã do dia 31, a fim de discutirem e votarem o seguinte:

1.º—Sobre o relatório e contas apresentadas pela gerencia, e parecer do conselho fiscal respeitantes ao anno findo.

2.º—Sobre a eleição dos secretarios da assemblea geral, e de dois vogaes effectivos do conselho fiscal;

3.º—Sobre um pedido d'indemnisação de seus trabalhos feito pelo ex-gerente, o ex.^{mo} sr. Antonio José Monteiro de Lima; e

4.º—Sobre um requerimento do ex.^{mo} sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro para que seja reduzido a dois o numero de gerentes do referido Banco.

Batalha de flores

Segundo ouvimos, um grupo de rapazes da nossa elite, prouove para o carnaval d'este anno, este sympathico divertimento.

ANNUNCIOS

Novo Diccionário da Língua Portuguesa—

comprehendendo: alem do vocabulário commum aos mais modernos diccionários da lingua, cerca de 25:000 vocábulos que o autor recolheu: da linguagem popular, nas provincias e ilhas; dos antigos manuscritos da Torre do Tombo e de outros archivos; da tecnologia industrial e scientifica; dos mais importantes documentos da litteratura nacional, desde os primeiros cancioneiros através de todo o periodo classico, até aos escriptores da actualidade; e as da linguagem brasileira que contribuiu para esta obra com mais de 5:000 vocábulos, não recolhidos até agora em diccionários portuguezes; comprehendendo outrosim: muitos milhares de accepções, ainda não indicadas em diccionários, de vocábulos conhecidos; e indicando além da prosódia de cada termo, a etymologia de quasi todos, de accordo com os ensinamentos da philologia moderna e em resultado de investigações directas, que levaram o autor a determinar pela primeira vez a origem de muitos centenares de vocábulos, por CANDIDO DE FIGUEIREDO, da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade Asiatica de Paris, da Academia de Jurisprudencia de Madrid do Instituto de Coimbra, etc., etc.

Editos de 30 dias

(1.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do 5.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do annuncio no «Diario do Governo» citando João José Gonçalves d'Abreu e mulher Maria Rodrigues d'A-

zevedo da freguezia de Brufe e Francisco Rodrigues Gonçalves d'Abreu, da freguezia do Louro, todos da comarca de Famalicão, mas ausentes em parte incerta, para no prazo de dez dias a contar do fundamento d'aquelle de 30 dias, pagarem, no referido cartorio, a quantia de 42:700 reis, proveniente de custas e sellos em debito aos empregados d'esta mesma comarca, que se acha liquidada, a favor d'elles, no processo d'acção commercial movido por Martins & Vasconcellos, negociantes, d'esta villa, contra os mesinos citandos, e em cujo pagamento foram estes condemnados por sentença proferida no referido processo, devidamente transitada, ou para, no mesino prazo, nomearem á penhora bens sufficientes, sob pena de ser devolvido o direito de nomeação ao exequente digno Agente do Ministerio Publico e Delegado do Procurador Regio n'esta comarca, e bem assim, para escolherem domicilio n'este juizo, a fim de n'elle poderem receber as intimações que necessarias forem, sob pena, tambem, de seguirem os termos da respectiva execução até final á sua revelia com o advogado que lhes fôr nomeado.

Barcellos, 24 de janeiro de 1898.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Fernandes Braga

O escrivão do 5.º officio,

Augusto Mattos Lopes d'Almeida

Diccionario de Tecnologia Aduaneira

para Portugal e Brazil. Contendo a definição de todas as mercadorias, sua synonymia, propriedades e caracteres, composição, processo de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez e brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal por JOSÉ DA SILVA SAMPAIO, terceiro verificador das alfandegas.

O «Diccionario de Tecnologia Aduaneira», cujo plano mereceu o applauso da maior parte das associações commerciaes e industriaes de Portugal e de vultos importantes da burocracia aduaneira, compõe-se de mais de 20:000 vocabulos, dá noticia de todas as mercadorias, definindo-as indicando a sua synonymia, propriedades caracteres, composição, processos de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez, brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal.

Preço de cada folha de 16 paginas, 100 reis fortes pagos no acto da entrega, accrescendo o porte do correio para fóra de Lisboa.

“**BARCELLOS**”
REGENERADOR

Assignatura

Anno 1\$200 réis
Semestre 600 »
Trimestre 300 »
Avulso 40 »

Para fóra de Barcellos accresce o importe das estampilhas.

Publicações

Corpo do jornal . . . 40 réis
Secção de annuncios . 30 »
Repetições 20 »
Annuncios annuaes, ajuste especial
Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.

EDITOR RESPONSÁVEL

JOAQUIM LOPES

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA

LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.

Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga

Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana Portugueza**, do Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

MACHADO CARMONA

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores tipos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, feijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da credida da Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino *ch'impagne*; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortido de sapatos de ourêlo etc. etc.

PHARMACIA MODERNA

Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos quimicos, mamadeiras, fundas, algalias, agua minero-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

VARRINOS D'AVERO
Chegaram, de 1.^a, 2.^a e 3.^a qualidades ao estabelecimento de João Mathias á rua Barjona de Freitas.
Preços convidativos.

Livraria e encadernação

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres mgos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA ONFIANÇA

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 425 grammas—Kilo 720 reis	
Café flôr 1. ^a	» » 100 e 50 » — » 420 »
Café flôr 2. ^a	» » » e » » — » 360 »
Café flôr 3. ^a	» » » e » » — » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **selos do correio, servidos, antigos e modernos.**